

Isolamento e identificação do flavonóide (-)-4'-metil-epigallocatequina das raízes de *Maytenus obtusifolia* Mart. (Celastraceae)

Damião Pergentino de Sousa (PQ)*, Marcus Antonio de B. Folly (IC), Caio Figueredo Matias (IC), Edison Vieira de Melo Junior (IC), João Carlos L. R. Pita (IC), Marcelo S. da Silva (PQ). *e-mail: damiao50@yahoo.com.br

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB-Brasil.

Palavras chave: Celastraceae, *Maytenus*, flavonóides.

Introdução

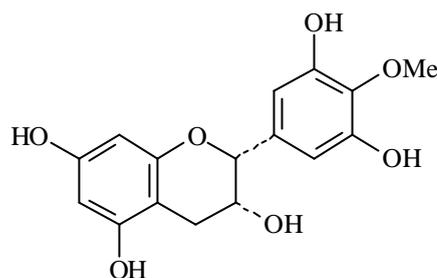
A família Celastraceae apresenta cerca de 55 gêneros, sendo *Maytenus* o maior com 225 espécies¹. As espécies do gênero *Maytenus* são largamente usadas na medicina popular da América do Sul. Estudos com animais mostram que algumas espécies apresentam diversas propriedades farmacológicas, a exemplo da atividade anti-úlceras e analgésica². No Brasil são popularmente utilizadas para o tratamento de dispepsias, gastrites crônicas e úlceras gástricas. *Maytenus obtusifolia* Mart. conhecida como “bom nome” ou “carne de anta” é empregada pela população para o tratamento de úlceras graves sob a forma de decoctos de suas folhas³. Em estudos anteriores foram isolados triterpenos pentacíclicos das fases hexânica e clorofórmica de suas raízes. Nos últimos anos vários flavonóides têm sido isolados de diversas espécies de *Maytenus*^{4,5}. Os flavonóides são conhecidos por apresentarem propriedades antioxidativa, anti-úlceras e cardiovascular. Dando continuidade ao seu estudo fitoquímico reportamos o isolamento e identificação estrutural de um flavonóide da fase acetato de etila das raízes de *Maytenus obtusifolia* Mart.

Resultados e Discussão

O material botânico foi coletado em Santa Rita-Pb, Brasil e identificado pela prof. Dra. Maria de Fátima Agra. Uma excisada da espécie encontra-se catalogada no Herbário JPB/UFPB, coleção de M.F. Agra *et al.*, nº 3230. As raízes coletadas foram secas em estufa a 45 °C, trituradas em moinho e submetida a maceração com EtOH 95%. O extrato resultante foi particionado com hexano, clorofórmio e acetato de etila. A fase acetato de etila foi submetida à cromatografia em coluna utilizando sílica gel e eluída com hexano e acetato de etila em gradiente crescente de polaridade obtendo-se 23 frações que após análise em CCDA foram reunidas em 5 frações. Destas 5 frações, o terceiro grupo de frações reunidas cristalizou-se e foi obtida a substância (-)-4'-2^o Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

metil-epigallocatequina, isolada pela primeira vez nesta espécie. O flavonóide teve sua estrutura identificada através de RMN ¹H e ¹³C e comparação com dados da literatura. Encontra-se em andamento a investigação de seu potencial como substância hipotensora.

Figura 1. Estrutura do flavonóide (-)-4'-metil-epigallocatequina



Conclusões

Da fase acetato de etila das raízes da *Maytenus obtusifolia* Mart. foi possível isolar e identificar o flavonóide (-)-4'-metil-epigallocatequina.

Agradecimentos

CNPq e FAPESQ

¹ Gunatilaka, A. A. L. – Triterpenoid quinine-methides and related compounds (Celastraceae), Blacksburg, Virgínia, U.S.A., **1996**, p. 2-114.

² Gonzalez, F. G.; Portela, T. Y.; Stipp, E. J.; Di Stasi, L. C. J. *Ethnopharmacol.* **2001**, 77, 41.

³ Correa, M. P. – Dicionário das plantas úteis do Brasil. Vol. 2. Imprensa Nacional do Rio de Janeiro, **1984**, p. 54-55.

⁴ Hussein, G.; Nakamura, N.; Meselhy, M. R.; Hattori, M. *Phytochemistry.* **1999**, 50, 689.

⁵ Corsino, J.; Silva, D. H. S.; Zanoni, M. V. B.; Bolzani, V. S.; Franca, S. C.; Pereira, A. M. S.; Furlan, M. *Phytother. Res.* **2003**, 17, 913.